



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	AS RAÍZES DA ANCESTRALIDADE: UM LEGADO IDENTITÁRIO EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES
<b>Autor</b>	SUELEN OLIVEIRA DORNELES
<b>Orientador</b>	GINIA MARIA DE OLIVEIRA GOMES

**AS RAÍZES DA ANCESTRALIDADE: UM LEGADO IDENTITÁRIO**  
**EM *UM DEFEITO DE COR*, DE ANA MARIA GONÇALVES**

Suelen Oliveira Dorneles (UFRGS)  
Profa. Dra. Gínia Maria Gomes (UFRGS)

O presente trabalho está integrado ao projeto de pesquisa “O romance brasileiro do século XXI: trânsitos, migrações e exílio”, no qual se destacam aspectos referentes a identidade e não pertencimento de personagens migrantes. Este estudo tem como objetivo analisar o romance *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, sob a perspectiva da ancestralidade. A narrativa trata da diáspora africana por meio da trajetória da protagonista Kehinde, que encontra maneiras de resistir às imposições do sistema escravista ao qual foi submetida. Este movimento migratório impõe a ruptura com o território de origem. Propõe-se mostrar que uma das formas de resistência da personagem acontece por meio da manutenção da identidade. Nota-se que, ao escutar as últimas palavras da avó durante a travessia do Atlântico, a protagonista entende a necessidade de preservar seu vínculo com a terra natal cuidando de sua ancestralidade. Pretende-se apresentar os aspectos que contribuem para sua formação identitária e o modo como se relacionam com os fundamentos ancestrais transferidos do território africano. Visa-se refletir sobre a resistência da personagem como uma forma de manter sua ancestralidade. Os resultados parciais revelam que Kehinde recebe o discurso da avó como um legado identitário de uma herança ancestral. Servirão de aporte teórico os estudos sobre identidade e diáspora de Stuart Hall; sobre diáspora africana, de José Rivair Macedo; e sobre cultura africana, de Manuel Querino.

**Palavras-chave:** ancestralidade; identidade; diáspora; Ana Maria Gonçalves.